



**Seminários sobre Educação de Jovens
e Adultos no Território de Identidade
do Sisal**

**Desenvolvimento Local e Agricultura Familiar:
Diálogos, Práticas e Emergências na EJA**

ANAIS

Valente, 2017

**Eduardo José Fernandes Nunes
Kátiuscia da Silva Santos
Lilian Almeida dos Santos
(Organizadores)**

ANAIIS

V Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos no Território de Identidade do Sisal

**Desenvolvimento Local e Agricultura Familiar:
Diálogos, Práticas e Emergências na EJA**

COMUNICAÇÕES ORAIS E OFICINAS PEDAGÓGICAS

Ano 4, Volume 1

Normalização e Revisão Eduardo José Fernandes Nunes. Kátiuscia da Silva Santos. Lillian Almeida dos Santos

Ficha Catalográfica – CDI/ **Bibliotecária Hildete Santos Costa CRB-737-5,**

V Seminário de Educação de Jovens e Adultos no Território de Identidade do Sisal. (V SEJATIS) (Ano4; V.1 2017: Valente, BA) Desenvolvimento Local e Agricultura Familiar: Diálogos e Emergências na EJA.

Anais do V Seminário de Educação de Jovens e Adultos no Território de Identidade do Sisal 12 a 14 de setembro de 2017 – Valente UNEB. 2017

ISSN 2595-3419

Disponível em: <https://obeja.uneb.br/anais-sejatis>

1. Educação de Jovens e Adultos 2. Desenvolvimento Local 3. Agricultura Familiar. 4. Território do Sisal I. Título

CDD 374

COMUNICAÇÕES ORAIS

1. Gestão escolar da EJA: interfaces educação popular na contemporaneidade.....04
2. O uso das metodologias ativas na EJA05
3. Mulheres mães no ensino noturno06
4. Artes em questão: um estudo sobre as considerações, concepções e perspectivas dos alunos da EJA, de uma escola municipal de Santa Luz - Ba07
5. Educação em direitos humanos e o currículo na formação de policiais militares08
6. Memória e identidade: riquezas e encantos do lugar onde eu vivo.....09
7. Coordenação pedagógica da Educação de Jovens e Adultos: investigando a prática do coordenador pedagógico de EJA e seus pressupostos diante dos novos desafios da educação contemporânea.10
8. Germinando ações de participação política na Educação de Jovens e Adultos11
9. Projetos que promovem cidadania12
10. Desenvolvimento, sustentabilidade e educação não escolar de jovens, adultos e idosos – experiência de pesquisa e estágio no sindicato rural, no município de Serrinha: outra educação, outra aprendizagem.13
11. Educação de jovens e adultos do/no campo: novas perspectivas com a agricultura familiar14
12. Roda de conversa no Tecelendo.....15
13. EJA e o mundo do trabalho: emancipação das mulheres empreendedoras da comunidade de Itareru em Valente - Bahia16
14. Interface entre a EJA e a educação do campo: contribuições teóricas17

OFICINAS PEDAGÓGICAS

- Oficina 1 - Cartografando: cartografia social, questão agrária, cultura e povos do campo19
- Oficina 2 - Produção de Salada de Pote20
- Oficina 3 - Currículo e Equidade21
- Oficina 4 - Currículos e Metodologias de Formação Participativa na Docência22
- Oficina 5 - Entre Narrativas e Lugares - Histórias, Memórias e Oralidade23
- Oficina 6 - Educação e Violências em Espaços Escolares25
- Oficina 7 - Formação em Serviço de Coordenadores da EJA25

GESTÃO ESCOLAR DA EJA: INTERFACES EDUCAÇÃO POPULAR NA CONTEMPORANEIDADE

Alzira Maria Bezerra Pithon;
Patrícia Rosas Porto Dias da Silva

Resumo:

Este estudo tem como objetivo analisar os fatores que contribuem para evasão de classes regulares de estudantes da Educação de Jovens e Adultos de escolas públicas a partir das relações de ensino e de aprendizagem nessa modalidade de ensino. Neste contexto, discutiremos as especificidades da EJA na perspectiva de construção colaborativa de formação do sujeito integral em relação à realidade cultural e subjetiva dos educados tendo como base as interfaces entre a EJA, Educação Popular com vista a Formação Integral desses sujeitos, tendo assim, como parâmetro metodológico a pesquisa bibliográfica e a revisão de literatura das perspectivas teóricas de Freire (1996, 1979), Gadotti (2014), Nunes e Santos (2015) e Moll (2010). Essas diretrizes se coadunam no sentido de dar significado as aprendizagens voltadas para as experiências deles assim como os empoderarem socialmente enquanto protagonistas e agentes na elaboração do seu próprio conhecimento, porém nos contextos históricos da EJA, no Brasil, se destacam nas lutas dos movimentos sociais quanto ao direito a educação, sua implementação, a regularização e as reformas legais, evasão escolar desses sujeitos nos espaços públicos escolares.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Educação Popular. Educação Integral.

O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA EJA

Silvana Ferreira da Silva

Resumo:

Nos últimos anos pouco se tem olhado para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e menos ainda para o uso das metodologias ativas nessa modalidade de Ensino. A partir da minha inserção como assessora pedagógica no curso de Medicina, resolvi pesquisar a aplicação de uma proposta didática fundamentada na (PBL) Problem Based Learning ou Aprendizagem Baseada em Problemas avaliando avanços e dificuldades no processo de ensino e aprendizagem dos discentes em uma turma de jovens e adultos de uma IES particular de Lauro de Freitas - Bahia. Realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa exploratória, utilizando como instrumentos de coleta de dados dois questionários aplicados aos alunos e uma produção textual dos sujeitos pesquisados. Os dados foram analisados a partir da Análise Textual Discursiva (ATD) proposta por Moraes (2003). Os resultados mostraram que essa proposta didática apresentou contribuições positivas em relação à aprendizagem dos discentes e docentes, à conscientização na tomada de decisão e a mudança de postura conceitual, procedimental e atitudinal, possibilitando uma melhor qualificação e humanização dos estudantes no Estágio em Hospitais e postos de Saúde.

Palavras – chave: Educação de Jovens e adultos. Aprendizagem Baseada em Problemas. Metodologia ativa. Humanização.

MULHERES MÃES NO ENSINO NOTURNO

Katiuscia da Silva Santos

Resumo:

A presente trabalho versa sobre o diagnóstico do projeto de pesquisa realizado para o programa de Especialização em Educação do Campo do Instituto Federal Baiano, projeto que é proveniente de indagações surgidas no meu percurso pessoal e profissional: Por se tratar de um estudo que contribui para a reflexão sistemática sobre a prática social e educacional com vistas à sua melhora e à mudança tanto pessoal, quanto social (Esteban, 2010), a pesquisa ação foi escolhida, tendo em vista que possui a prática metodológica que melhor represente os objetivos e a temática proposta pela pesquisa. Como atividade diagnóstica, realizei duas ações com os alunos da EJA da Escola Municipal João Pereira de Pinho, em Araci-Ba: a Árvore dos Sonhos e o Muro das Lamentações. As atividades foram aplicadas nas duas turmas de EJA da escola e revelaram achados que foram de encontro as hipóteses levantadas sobre as interferências familiares na educação escolar das mulheres mães jovens e adultas, e evidenciaram a necessidade de um trabalho que privilegie a reflexão crítica do reconhecimento do papel social das estudantes, mulheres mães, e de reconhecimento de direitos que lhes são negados, ratificando ainda mais o desejo de promover uma pesquisa(-ação) que promova uma melhoria para as alunas, e quiçá para outras mulheres mães da comunidade.

Palavras: Mães. EJA. Diagnostico. Pesquisa-ação.

ARTES EM QUESTÃO: UM ESTUDO SOBRE AS CONSIDERAÇÕES, CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DA EJA, DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SANTA LUZ – BA

Maria Amélia Silva Nascimento

Resumo:

Este estudo emerge a partir da minha atuação como professora do componente curricular Educação Artística de uma determinada escola municipal de Santa Luz – BA, entre os anos de 2014 e 2016 quando passei a ministrar aulas neste componente. Durante esses dois anos foi possível perceber que os alunos da EJA, pouco se interessavam pelas aulas de Educação Artística, de modo que fiquei bastante incomodada. Então, resolvi desenvolver uma pesquisa que teve a seguinte questão: quais são as considerações, concepções e perspectivas dos alunos da EJA sobre as artes e a disciplina Educação Artística? Nesse sentido foram elencados três objetivos: Analisar as percepções dos alunos com relação às artes; pesquisar a relevância do componente curricular Educação Artística a partir das aulas e conteúdos trabalhados; conhecer as perspectivas dos alunos sobre o ensino de Educação Artística. Quanto à fundamentação teórica citamos Andrés (1977), Araújo (2001), Júnior (1988), Zamboni (2012), Read, (1982), Barbosa, (2008), Duarte Jr, Rocha, (2011), a legislação educacional dentre outros. Quanto à metodologia, a pesquisa foi elaborada à luz da abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso de natureza exploratória. Para a coleta de dados foram aplicados questionários, também ocorreram observações diretas e análise de provas e trabalhos. Os resultados apontam que a falta de vivência dos alunos no âmbito das artes, como visita aos museus, exposições, mostras de artes e aulas que possam articular teoria e prática podem ser os indicadores para o desinteresse dos alunos da EJA pelo ensino de Artes.

Palavras-chave: Educação, Ensino, Artes, Educação Artística, EJA.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E O CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DE POLICIAIS MILITARES

Nivia Bomfim Queiroz Rodrigues

Cleide Magáli Santos

Lilian Almeida Santos

Resumo:

A investigação aqui resumida tem como objetivo compreender os estudos de Direitos Humanos no contexto da formação de policiais militares na Bahia. A pesquisa é resultado de estudo desenvolvido no ano de 2015, para conclusão de curso de graduação, sendo guiada pela seguinte questão: como os estudos de Direitos Humanos têm se apresentado na formação de policiais militares na Bahia? A metodologia escolhida foi do tipo qualitativa, do tipo documental. Foram analisados documentos como Programa Pedagógico de Curso, fluxograma, bem como diretrizes que regulamentam a formação desses profissionais, no âmbito local e nacional. Ao longo da pesquisa, foi observado que embora registrado como pilar na formação desses profissionais, a educação em Direitos Humanos não foi contemplada satisfatoriamente no currículo pesquisado.

Palavras-chave: Formação. Educação em/para Direitos Humanos. Polícia Militar.

MEMÓRIA E IDENTIDADE: RIQUEZAS E ENCANTOS DO LUGAR ONDE EU VIVO.

Cinelândia Alves Dos Santos

Resumo:

O trabalho apresenta projeto de pesquisa sobre a memória e a identidade nas escolas rurais na cidade de Seabra na Bahia. As atividades didáticas, como coleta de dados da pesquisa participante, desenvolvidas objetivaram a valorizar da cultura local dentro do eixo cultura e identidade destas comunidades.

Palavras-chave: Cultura. Identidade. Memória. Valorização Cultural. Preservação.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: INVESTIGANDO A PRÁTICA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO DE EJA E SEUS PRESSUPOSTOS DIANTE DOS NOVOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA.

Kecia Costa Bastos

Resumo:

Por meio da convivência com educadores e alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA percebemos a necessidade de aprofundar conhecimento crítico da nossa função enquanto coordenadora pedagógica para ser possível dialogar no encontro do V SEJATIS experiências a cerca de princípios que norteiam o trabalho deste profissional. Diante desse cenário profissional, como se configura as práticas dos coordenadores pedagógicos da EJA no contexto educacional, face os desafios educacionais contemporâneos? Como se refletiu a trajetória da crescente organização e autonomia desse profissional? Esta apresentação de pesquisa será útil aos educadores que desejam exercer a função de Coordenador Pedagógico da EJA no interesse de poder compreender amplamente a escola e a ação deste profissional da educação. Para a realização desta pesquisa contamos com o apoio dos coordenadores pedagógicos da cidade de Teofilândia, participamos de reuniões, as quais contribuíram bastante para o seu desenvolvimento. Fazemos parte desta pesquisa por coordenar a realidade pesquisada. Partimos do referencial teórico abordado como, por exemplo: Heloísa Luck, Celestino Júnior, Paulo Freire, Ana Guimarães, Naura Silva, entre outros, procuramos fundamentar esta pesquisa que é: O Coordenador Pedagógico da EJA Investigando a prática do coordenador pedagógico e seus pressupostos diante dos novos desafios da educação contemporânea.

Palavras-chave: Concepções de Coordenação. Teoria- Prática. Relações interpessoais.

GERMINANDO AÇÕES DE PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Nadja da Cruz Silva

Resumo:

O presente artigo traz reflexões a cerca da importância da participação política na educação de jovens e adultos. O texto é de cunho qualitativo e encontra-se fundamentado em teóricos como: (FREIRE, 1989), (BORDENAVE, 1994), (SOARES, 2015). O verbo germinar nos traz a alusão de algo que precisa nascer e ser cultivada para falarmos com propriedade e autonomia. Começar a desenvolver algo que está adormecido, mas precisa ser estimulado. Em algum momento de nossas vidas participamos de algo, desde pequenas decisões até decisões mais complexas e que envolve um coletivo. A palavra participação tem tido seu sentido esvaziado, devido a sua utilização de forma banalizada. Participar vai além de fazer parte de algo, esta relacionada a integrar-se num sentido efetivo, ativo. A participação é um processo amplo e multifacetado, que desperta a consciência crítica e aquisição de poder. Participar significa sair do lugar da passividade e do conformismo para o pensamento crítico. Historicamente a educação de jovens e adultos tem sido uma educação voltada para pessoas que não tiveram oportunidade de completar seus estudos no tempo e idade correspondente. E por isso, tem sido aliado dos processos sociais e de participação efetiva. O ato de participar na educação de jovens e adultos está diretamente relacionada com o exercício da cidadania. O que se configura para além do domínio da leitura e da escrita, mas dando voz e vez a esses sujeitos, resignificando os seus saberes, realizando uma leitura de mundo, letrando-se no seu fazer político e educativo. Participar dos processos de decisões da sociedade é algo essencial para a construção da cidadania e para a inserção do sujeito no processo democrático.

Palavras-chave: Participação Política. Cidadania. Educação de Jovens e Adultos.

PROJETOS QUE PROMOVEM CIDADANIA

Mariana Carneiro de Araújo Santos
Marta Pastor da Silva Barreto

Resumo:

O mundo atual necessita com urgência de mudanças que beneficiem a coletividade e empoderem o povo, a base da pirâmide social, particularmente, a brasileira. E isso só ocorrerá quando as pessoas despertarem, a partir da educação, o sentimento de pertencimento social e comecem a fazer projetos de intervenção já na juventude, mais precisamente, ainda no tempo escolar, haja visto que é na educação formal que se aprende com rigor e mais detalhamento sobre direitos e deveres civis para exercer plenamente a cidadania. Jovens do colégio estadual Wilson Lins têm aprendido a fazer projetos de intervenção para melhorar sua comunidade nas aulas de Filosofia e Redação, nas quais elas aprendem na prática e na teoria a observar realidades, questionam autoridades, propõem mudanças e definem prazos para que elas ocorram e otimizem espaços, ideias e atitudes a fim de exercer e possibilitar que todos exerçam plenamente sua cidadania.

Palavras – chave: Educação. Cidadania. Mudança. Projeto. Intervenção.

**DESENVOLVIMENTO, SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO
NÃO ESCOLAR DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS –
EXPERIÊNCIA DE PESQUISA E ESTÁGIO NO SINDICATO
RURAL, NO MUNICÍPIO DE SERRINHA: OUTRA EDUCAÇÃO,
OUTRA APRENDIZAGEM.**

Madryracy Ferreira Coutinho Medeiros Ovídio

Resumo:

Teceremos neste artigo reflexões sobre o projeto de Pesquisa e Estágio VI em espaços não escolares, realizado no curso de Pedagogia da PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica), da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/CAMPUS XI/SERRINHA, intitulado “ Compartilhando práticas sustentáveis no sindicato Rural da Comunidade de Alto Alegre”, sendo fruto de uma articulação entre a Universidade e a comunidade, tendo como eixo central suscitar o debate sobre educação não escolar de jovens, adultos e idosos e o desenvolvimento local sustentável na comunidade de Alto Alegre, no município de Serrinha. Diante deste cenário, emergiu o seguinte questionamento: Como trabalhar com jovens, adultos e idosos conceitos relativos à educação não escolar, desenvolvimento e sustentabilidade contribuindo para reconverter em práticas cotidianas de vida e de trabalho na comunidade de alto alegre? Neste sentido, elegeu-se como objetivos: sensibilizar a comunidade sobre a importância de discutir sobre sustentabilidade e desenvolvimento local; trabalhar as noções e conceitos ambientais, cidadania, participação dos membros do sindicato rural na (re) construção de práticas sustentáveis na comunidade de Alto Alegre, articulando a visão dos jovens, adultos e idosos com as discussões sobre sustentabilidade e desenvolvimento local a partir de práticas educativas mais concretas e ligadas a realidade. Os principais resultados obtidos foram os seguintes: Os jovens, adultos e idosos da comunidade buscaram alternativas sustentáveis, procurando reduzir o consumo insustentável e excessivo; tornaram-se multiplicadores de ações de Educação Ambiental, sustentabilidade e desenvolvimento local no entorno da comunidade onde estavam inseridos. Esperamos que este estudo possa contribuir para fundamentar debates com à comunidade, professores e, sobretudo, estudantes de Pedagogia no despertamento de novas reflexões acerca dessa temática.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Sustentabilidade. Estágio. Espaço não escolar. Aprendizagem Prática.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO/NO CAMPO: NOVAS PERSPECTIVAS COM A AGRICULTURA FAMILIAR

Cristina Ferreira da Silva
Valdete Lima Ferreira de Jesus

Resumo:

Diante da necessidade de diminuir o avanço da agronegócio e valorizar a agricultura familiar, realizamos o Projeto: Degustando o produto do campo, com oficinas nas escolas do/no campo que ofertam Educação de Jovens e Adultos - EJA. Acreditamos que o espaço escolar visto apenas como local de apropriação da leitura, escrita e cálculo pode ser ressignificado no sentido da valorização do poder criativo e das referências culturais. Teve como objetivo fortalecer o educando agricultor com conhecimentos teóricos e práticos com vistas a valorizar os produtos da sua região e assim conhecer alternativas de comercialização de seus produtos que possibilite uma competição justa com o agronegócio e dessa forma permanecer no campo e ter uma vida saudável bem como contribuir para o processo de emancipação do mesmo. O projeto foi desenvolvido num semestre, com realização de oficinas nas escolas, utilizando os produtos que os educandos plantam como aipim, batata doce, milho, maracujá e outros. Concluiu -se com a realização de um seminário com a presença da comunidade escolar e local. Ao final, teve relato de experiências sobre a importância dos produtos que eles cultivam sem o uso do agrotóxicos e a valorização da mão de obra familiar, com apresentação dos alimentos feitos com os produtos que antes eram consumidos e aproveitados de uma única forma e muitas vezes julgado inferior. E com isso percebemos nas falas dos educandos a importância do trabalho realizado, e com o fortalecimento da agricultura familiar pode contribuir para a permanência dos jovens no campo.

Palavras – Chave: Educação de Jovens e Adultos. Agronegócio. Agricultura Familiar. Permanência escolar.

RODA DE CONVERSA NO TECELENDO

Crislayne dos Santos Brito
Taysnara Rodrigues Hastenreiter

Resumo:

O presente relato traz a experiência de uma roda de conversa sobre o EJA (Educação de Jovens e Adultos) do curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilidades em Ciências Agrárias, disciplina de Educação de jovens e adultos, ministrada pelo docente Carlos Adriano realizado no Tecelendo no município de Amargosa Bahia. Onde relataremos como essa modalidade de ensino foi implantada no município, suas motivações e como ele tá organizado no município. O objetivo principal foi discussão das trajetórias das convidadas junto com os discentes do curso com a Educação de Jovens e Adultos. Assim descreveremos as falas e discutiremos a relevância dessa modalidade de ensino na formação dos educadores do campo.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Roda de conversa. Analfabetismo.

EJA E O MUNDO DO TRABALHO: EMANCIPAÇÃO DAS MULHERES EMPREENDEDORAS DA COMUNIDADE DE ITARERU EM VALENTE - BAHIA

Elione Alves de Souza
Zileide de Sá Souza

Resumo:

A pesquisa tem objetivo de apresentar a Educação de Jovens e Adultos como impulsionadora e articuladora do conhecimento técnico e empírico a partir da análise da prática das mulheres empreendedoras e gestoras do empreendimento econômico e solidário, na comunidade de Itareru em Valente – BA. Utilizando metodologia participativa em pesquisa em loco e levando em consideração a assimilação do aprendizado em sala de aula e aplicação no empreendimento. Durante o desenvolvimento do TCC foram apresentados dados fundamentados da eficiência social e econômica da EJA como política pública e os benefícios que a mesma traz para a emancipação dos sujeitos participantes sejam eles educando ou educadores, com a contextualização de um currículo humanizado observando a cultura local, os saberes e vivências da comunidade em que a escola está inserida, as suas dificuldades e avanços, bem como a articulação social para garantir a visibilidade destes sujeitos.

Palavras – chave: Empreendedorismo. Emancipação. Economia Solidária.

INTERFACE ENTRE A EJA E A EDUCAÇÃO DO CAMPO: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS

Nilmar dos Santos Silva

Resumo:

A presente produção acadêmica tem como intuito trazer contribuições teóricas relevantes a cerca da Educação de Jovens de Adultos (EJA) no âmbito da Educação do Campo, visto que nas comunidades rurais vários sujeitos por meio da EJA tem buscar preencher lacunas no seu processo formativo. Desta forma, tal trabalho assume sua relevância e justifica-se, em virtude da importância em se discutir a temática sobre a escolarização e formação de jovens e adultos em tal âmbito, principalmente pela representatividade que tal modalidade de ensino tem no cenário do Território do Sisal. Assim, tal proposta de discussão tem como objetivo geral discutir sobre a perspectiva da EJA no contexto da Educação do Campo e quais diálogos tem sido possível, por outro lado pretende de forma secundária dialogar sobre a dimensão da formação docente neste contexto e compreender quais são os avanços e desafios ainda neste contexto. Como instrumentos da pesquisa pode-se dizer que tal produção acadêmica se identifica como uma pesquisa de cunho bibliográfico a partir da interpretação de alguns teóricos que dialogam sobre a temática aqui pretendida para se discutir. Enfim, é possível se concluir que no âmbito da Educação de Jovens e Adultos no contexto do campo várias experiências têm sido oportunizadas tanto para os sujeitos que demandam por um processo de formação que não lhe foi garantido como para os docentes que tem o processo educativo como seu meio de vivência e trabalho. A presente produção acadêmica tem como intuito trazer contribuições teóricas relevantes a cerca da Educação de Jovens de Adultos (EJA) no âmbito da Educação do Campo, visto que nas comunidades rurais vários sujeitos por meio da EJA tem buscar preencher lacunas no seu processo formativo. Desta forma, tal trabalho assume sua relevância e justifica-se, em virtude da importância em se discutir a temática sobre a escolarização e formação de jovens e adultos em tal âmbito, principalmente pela representatividade que tal modalidade de ensino tem no cenário do Território do Sisal. Assim, tal proposta de discussão tem como objetivo geral discutir sobre a perspectiva da EJA no contexto da Educação do Campo e quais diálogos tem sido possível, por outro lado pretende de forma secundária dialogar sobre a dimensão da formação docente neste contexto e compreender quais são os avanços e desafios ainda neste contexto. Como instrumentos da pesquisa pode-se dizer que tal produção acadêmica se identifica como uma pesquisa de cunho bibliográfico a partir da interpretação de alguns teóricos que dialogam sobre a temática aqui pretendida para se discutir. Enfim, é possível se concluir que no âmbito da Educação de Jovens e Adultos no contexto do campo várias experiências têm sido oportunizadas tanto para os sujeitos que demandam por um processo de formação que não lhe foi garantido como para os docentes que tem o processo educativo como seu

meio de vivência e trabalho. A presente produção acadêmica tem como intuito trazer contribuições teóricas relevantes a cerca da Educação de Jovens de Adultos (EJA) no âmbito da Educação do Campo, visto que nas comunidades rurais vários sujeitos por meio da EJA tem buscar preencher lacunas no seu processo formativo. Desta forma, tal trabalho assume sua relevância e justifica-se, em virtude da importância em se discutir a temática sobre a escolarização e formação de jovens e adultos em tal âmbito, principalmente pela representatividade que tal modalidade de ensino tem no cenário do Território do Sisal. Assim, tal proposta de discussão tem como objetivo geral discutir sobre a perspectiva da EJA no contexto da Educação do Campo e quais diálogos tem sido possível, por outro lado pretende de forma secundária dialogar sobre a dimensão da formação docente neste contexto e compreender quais são os avanços e desafios ainda neste contexto. Como instrumentos da pesquisa pode-se dizer que tal produção acadêmica se identifica como uma pesquisa de cunho bibliográfico a partir da interpretação de alguns teóricos que dialogam sobre a temática aqui pretendida para se discutir. Enfim, é possível se concluir que no âmbito da Educação de Jovens e Adultos no contexto do campo várias experiências têm sido oportunizadas tanto para os sujeitos que demandam por um processo de formação que não lhe foi garantido como para os docentes que tem o processo educativo como seu meio de vivência e trabalho. A presente produção acadêmica tem como intuito trazer contribuições teóricas relevantes a cerca da Educação de Jovens de Adultos (EJA) no âmbito da Educação do Campo, visto que nas comunidades rurais vários sujeitos por meio da EJA tem buscar preencher lacunas no seu processo formativo. Desta forma, tal trabalho assume sua relevância e justifica-se, em virtude da importância em se discutir a temática sobre a escolarização e formação de jovens e adultos em tal âmbito, principalmente pela representatividade que tal modalidade de ensino tem no cenário do Território do Sisal. Assim, tal proposta de discussão tem como objetivo geral discutir sobre a perspectiva da EJA no contexto da Educação do Campo e quais diálogos tem sido possível, por outro lado pretende de forma secundária dialogar sobre a dimensão da formação docente neste contexto e compreender quais são os avanços e desafios ainda neste contexto. Como instrumentos da pesquisa pode-se dizer que tal produção acadêmica se identifica como uma pesquisa de cunho bibliográfico a partir da interpretação de alguns teóricos que dialogam sobre a temática aqui pretendida para se discutir. Enfim, é possível se concluir que no âmbito da Educação de Jovens e Adultos no contexto do campo várias experiências têm sido oportunizadas tanto para os sujeitos que demandam por um processo de formação que não lhe foi garantido como para os docentes que tem o processo educativo como seu meio de vivência e trabalho.

Palavras-Chave: EJA. Educação. Campo. Formação docente

OFICINAS

Oficina 1 - Cartografando: cartografia social, questão agrária, cultura e povos do campo

Priscila Teixeira da Silva
Luís Geraldo Leão Guimarães

Resumo:

A cartografia social é uma das possibilidades para o conhecimento e debate sobre a questão agrária, a cultura e povos do campo, seus modos organizacionais e de produção... A cartografia social torna-se uma atividade de grande potencial crítico e reflexivo que pode ser usado com crianças, jovens e adultos. Sendo possível trabalhar com diversas matrizes pedagógicas da Educação do Campo como: terra, luta social, coletividade. O protagonismo da comunidade na representação cartográfica, a reflexão sobre a realidade local, o aprendizado de técnicas e outros saberes para compreensão holística dessa realidade tornam tal técnica/atividade uma forma de materializar um debate mais crítico e humano sobre o contexto em que vivem.

Oficina 2 - Produção de Salada de Pote

Letícia Caribé Batista Reis
Cintia Silva Queiroz
Andreia da Silva Ferreira
Rosimar de Souza Junqueira
Leila Maria dos Santos Cristo
Adriana Damiana Pereira Lima
Miguel Camay Ramos de Oliveira

Resumo:

Os vegetais minimamente processados, ou as saladas prontas para consumo, têm tido crescente aceitação dos consumidores, por atenderem adequadamente aos requisitos contemporâneos de saudabilidade, praticidade e segurança. O principal impacto desta tecnologia consiste na redução do desperdício e de perdas pós-colheita observadas, bem como permite aos diversos produtores, principalmente os pequenos de origem familiar organizados, agregar valor aos seus produtos agrícolas, com aumento da sua renda. Como setor agroindustrial moderno e competitivo, os processadores dependem de inovação tecnológica e da adoção de sistemas de garantia de qualidade para a sustentabilidade do agronegócio. Diante disso a oficina tem como proposta abordar temas relacionados à produção da Salada de Pote, os ingredientes usados e a sua função no produto, parâmetros de processo, processos de higienização do local para produção de alimentos, lavagem, seleção e sanitização dos vegetais a serem processados, cuidados com a higienização pessoal, rotulagem, embalagem e comercialização dos produtos. O valor agregado aumenta a competitividade do setor produtivo e proporciona meios alternativos de comercialização e desta forma fortalece a agricultura familiar, incentiva a produção da comunidade, garante a venda e, acima de tudo, melhora a vida dos agricultores com a geração de renda e o desenvolvimento da economia local.

Oficina 3 - Currículo e Equidade

Silvana Ferreira da Silva

Resumo:

A oficina discutirá o currículo OFICIAL proposto pra EJA, o currículo vivido e suas relações com os currículos nulo e oculto praticados pelos docentes no interior das salas de aula. Discutiremos os princípios que permeiam a Teoria da Justiça Curricular a partir de recortes de atividades propostas por docentes da EJA além de analisar alguns discursos de docentes coletados em reuniões de planejamento sobre as possibilidades dos estudantes da EJA. A proposta dessa Oficina será produzir trocas entre os participantes incluindo professores e estudantes a partir da tematização de atividades práticas realizadas no âmbito do trabalho docente para assim refletir sobre a ocorrência da justiça curricular no currículo vivido nas Escolas.

Oficina 4 - Currículos e Metodologias de Formação Participativa na Docência

Nadja da Cruz Silva
Lilian Almeida dos Santos

Resumo:

A oficina currículos e metodologias de formação participativa têm por objetivo despertar a reflexão no que tange os conhecimentos ligados aos currículos e as propostas de metodologias formativas em participação nos espaços formais de educação. Assim, dialogando com os conceitos – chave: formação docente, currículo, participação política e sujeitos educacionais como proposta de envolvimento dos sujeitos na ação pedagógica.

Oficina 5 - Entre Narrativas e Lugares - Histórias, Memórias e Oralidade

Memórias e Oralidade

Tarsis de Carvalho Santos
Silvia Leticia Costa Pereira Correia
Katiuscia da Silva Santos
Paulo José Pereira dos Santos

Resumo:

A convivência entre os sujeitos é que compõe as paisagens que caracterizam o lugar, permitindo a constituição de marcas, símbolos e representações que os identificam e os mobilizam a valorização e preservação. Mas, como a História, Memória são difundidas enquanto movimento dialógico do sujeito? Neste sentido que surge a oralidade como tecnologia intercessora das vivências e experiência entre os pares. Esta oficina tem como objetivo refletir sobre os pressupostos conceituais que compõe o campo da História, Memória e Oralidade como estratégia de ensino de História na EJA a partir da realidade imediata dos educandos e professores. Assim, compreenderemos as práticas sociais estabelecidas através da presença deste entre os diferentes tempos e espaços, não por meio de uma sucessão de fatos e de nomes de personagens, da história oficial, mas sim com destaque à vida social, política, material e cultural que ocorrem na dinâmica do lugar, fortalecendo o sentimento de pertença, contribuindo no processo de valorização da comunidade, a partir de sua produção, sentido maior da cultura. A metodologia de desenvolvimento da proposta formativa estará dividida das seguintes formas: Interação entre Iconografias, vídeos e relatos de vivências dos participantes com a sua comunidade, correlacionando aos conteúdos de História e Memória da EJA ao seu cotidiano; b) Construção de um mapa do sentido a partir do lugar em que vivem, baseado no que gosta em sua cidade e o que não gosta, exigindo que estes relatem alguma experiência no ponto em que selecionou (tanto na perspectiva positiva (do gostar), quanto da negativa (do não gostar) a partir de sua memória, criando assim um mapa conceitual que agregue narrativas formativas.

Oficina 6 - Educação e Violências em Espaços Escolares

Marcos César Guimarães dos Santos

Oficina 7 - Formação em Serviço de Coordenadores da EJA

Edson Barreto Lima